

Coordenação do Curso de História

Plano de Ensino

Código: HIS0218

Disciplina: LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA 2 (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

Disciplina equivalente: PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA 1

Docente: Dra. SUSANE RODRIGUES DE OLIVEIRA

Carga horária: 120h (8 créditos de Estágio Supervisionado Obrigatório)

Turma: 2 (DIURNO) – 24M1234

Horário: Segundas-feiras e quartas-feiras, das 08h às 11:50h.

Encontros presenciais na UnB: Quartas-feiras de 9:00h às 11:50h.

Ementa: Fontes históricas no ensino de História. Usos de novas tecnologias e diferentes linguagens no ensino de História. Produção de materiais didáticos de História. Aprendizagens em História. Estágio supervisionado obrigatório: docência e práticas de pesquisa em ensino de História nas escolas de educação básica.

Objetivo: Fornecer uma base teórica e metodológica para o uso de diferentes métodos, linguagens, fontes e recursos didáticos no exercício da docência em história na educação básica através de estudos bibliográficos, vivências de situações de Ensino Fundamental (anos finais), Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos - EJA e desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Metodologia: O curso pretende fornecer elementos necessários à formação inicial de professores/as pesquisadores/as para atuação no ensino de História na educação básica, a partir de leituras teórico-metodológicas e atividades de estágio/pesquisa nas escolas do Distrito Federal. A inserção nas escolas será feita por equipes de trabalho que irão desenvolver as seguintes atividades: observação de aulas de História, produção de material didático e elaboração de plano de aula para aplicação em turmas do Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio ou EJA. As aulas observadas devem possibilitar o reconhecimento e análise dos conteúdos, métodos e recursos de ensino de História. Os materiais didáticos e os planos de aula serão sistematicamente elaborados no Laboratório de Ensino de História, a partir de estudos e pesquisas sobre técnicas de *Storytelling* (Contação de histórias), produção de textos didáticos e usos de diferentes fontes documentais, tecnologias e linguagens no ensino de História. Os relatórios de aplicação dos planos de aula serão avaliados e discutidos coletivamente no Laboratório.

O Laboratório de Ensino de História 2 (estágio supervisionado) possui uma carga horária de 120 horas assim distribuídas:

Atividades no Laboratório de Ensino de História da UnB (95 horas)

40h – Discussões teórico-metodológicas na UnB e procedimentos de formalização e organização dos estágios nas escolas. Orientações sobre os procedimentos e objetivos das atividades de observação e regência de classe nas escolas, bem como de planejamento e produção de um material didático e um plano de aula.

15h – Pesquisa e produção de produção de um material didático e plano de aula para aplicação na escola – trabalho em grupo ou individual.

14h – Produção de relatório escrito/individual das atividades de observação e regência de classe no estágio supervisionado.

14h - Produção de slides para apresentação do material didático e dos resultados da aplicação na escola – Trabalho em grupo ou individual.

12h – Apresentações orais dos materiais didáticos e dos resultados da aplicação na escola.

Todos devem comparecer em pelo menos um encontro de orientação antes da aplicação do material didático e do plano de aula na escola.

Atividades na escola-campo de pesquisa (25 horas)

25h – Visita técnica a uma escola pública do DF para realização de atividades (individuais) de estágio supervisionado: 24 horas/aulas de observação de aulas de História e 1 hora/aula de regência de classe em turma do Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio ou EJA.

5 semanas – carga horária semanal de 5 horas – total de 25 horas/aulas.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: todas as quartas-feiras de 9h às 10h.

Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem: Os estudantes-estagiários/as serão avaliados/as nas seguintes atividades:

1. Apresentação oral do material didático e dos resultados de sua aplicação na escola = 5,0 pts. (nota em grupo).
2. Relatório final (escrito/individual) das 25h estágio na escola = 24 horas/aulas de observação e 01 hora/aula de regência de classe (conforme modelo e assinado pelo/a professor/a supervisor/a) = 5,0 pts. (nota individual).

Observação: Cada membro da equipe deve cumprir (individualmente) com 25 horas/aula de estágio na escola e apresentar (individualmente) um **Relatório final de Estágio** escrito das observações e regência de classe. Quando o Estágio terminar, esse **Relatório (individual)** deverá

ser assinado pelo/a professor/a supervisor/a e anexado no módulo de estágio do SIGAA. Este Relatório, além de valer 5,0 pontos, irá comprovar a sua **frequência e cumprimento da carga horária de 25 horas de Estágio** na escola.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papyrus, 2012.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de história: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

Frequência: O estudante deve frequentar o mínimo de 75% das aulas/atividades da disciplina. A frequência inferior a 75% ocasiona a reprovação na disciplina.

Aula	C.H.	Data	Atividades
ETAPA 1		24/03	Atividades presenciais na UnB 24/03 – Apresentação e discussão do Programa da disciplina. Orientações sobre o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio no SIGAA. Discussão das atividades de estágio. 02/04 – Orientações para as atividades de observação das aulas de História na escola. Leitura e discussão de texto: CAVALCANTI, Erinaldo. História, narrativa e ensino: diálogos, limites e possibilidades de uma reflexão teórica. <i>Revista de História e Historiografia da educação</i> , 4(10), 2020, p. 207-238. 09/04 – Orientações metodológicas para a produção e aplicação do material didático. Leitura e discussão de texto: MANKE, Lisiane; SILVA, Fábio Alexandre da. O texto didático: da escrita à mediação da leitura. In: SANTOS, Ane Luise Silva Mecnas; SANTOS, Magno Francisco de Jesus (Orgs.). <i>Oficinas de História: Desafios do ensino em tempos de pandemia</i> . Aracajú: Criação Editora, 2022, v. 1, p. 91-105. 16/04 – Orientações metodológicas para a produção e aplicação do material didático. Leitura e discussão de textos sobre técnicas de <i>Storytelling</i> na produção de textos didáticos de História e sobre o uso de diferentes fontes documentais, tecnologias e linguagens no ensino de História. < Story the past >. 23/04 – Orientações para a produção do Plano de Aula e aplicação do material didático na escola. Leitura e discussão de texto: AISENBERG, Beatriz. A leitura no ensino de história: as propostas do docente e o trabalho intelectual dos alunos. <i>Revista Leitura e Vida</i> , Buenos Aires, 2005.
40h		02/04	
		09/04	
		16/04	
		23/04	
Discussões teórico-metodológicas na UnB e procedimentos de formalização/organização dos estágios nas escolas			

	26/03 31/03 07/04 14/04	- Procedimentos de formalização e organização das atividades de estágio: 1) Escolha da escola-campo de estágio e contato com a Regional de Ensino; 2) Preenchimento e assinatura do Termo de Estágio no SIGAA; 3) Apresentação e organização das atividades de estágio junto ao/à professor/a supervisor/a e a coordenação ou direção da escola.
ETAPA 2 40h Estágio Supervisionado nas escolas do DF	28/04 a 30/05	- Atividades presenciais na UnB: Orientações individuais e coletivas com a professora/orientadora na UnB – todas as quartas-feiras de 9h às 10h. - Atividades presenciais nas escolas do DF – observação e regência de classe – ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA - 5 semanas – carga horária semanal de 5 horas – total 25 horas: 24 horas/aulas de observação de aulas de História e 01 hora/aula de aplicação de um Plano de Aula na regência de classe em uma turma do Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio ou EJA. 15h – Pesquisa e elaboração de um material didático e um Plano de Aula – Trabalho em grupo ou individual.
ETAPA 3 28h Produção de relatórios de estágio	02/06 a 16/06 23/07 30/07	14h – Produção de slides para apresentação do material didático e dos resultados da aplicação na escola – Trabalho em grupo ou individual. 14h – Produção de relatórios escritos/individuais dos estágios de observação e regência de classe nas escolas – conforme modelo fornecido pela orientadora do estágio.
ETAPA 4 12h Apresentações dos materiais didáticos e resultados das aplicações	18/06 25/06 02/07	12h – Atividades presenciais na UnB (quartas-feiras) – Apresentações orais e de slides dos materiais didáticos e dos resultados das aplicações nas escolas.

Bibliografia Complementar:

AISENBERG, Beatriz. A leitura no ensino de história: as propostas do docente e o trabalho intelectual dos alunos. *Revista Leitura e Vida*, Buenos Aires, 2005.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. Planejamento docente na aula de história: princípios e procedimentos teórico-metodológicos. In: *Revista Metáfora Educacional* – versão on-line, n. 14 (jan. – jun. 2013), Feira de Santana – BA (Brasil), jun./2013. p. 3-28.

AZEVEDO, Patrícia Bastos de; MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. A sala de aula e a produção de sentido em práticas de letramento na história ensinada. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 559-580, jul./dez.2013.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. Storytelling: entre usos, benefícios e aprendizagens. *Ensino em Re-Vista*, [S. l.], v. 31, n. Contínua, p. 1-24, 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* – Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018

(História, pp. 397-433, Ciência Humanas e Sociais Aplicadas, pp. 531-579).

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a Obrigatoriedade da temática — História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008.

CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de história? *História & Ensino*, v. 21, p. 105-124, 2015.

_____. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. Tempo [online]. 2006, v. 11, n. 21 [Acessado 21 Setembro 2022], pp. 17-32.

CASÉ ANGATU, Carlos José Ferreira dos Santos. “História e culturas indígenas” – alguns desafios no ensino e na aplicação da lei 11.645/2008: de qual história e cultura indígena estamos falando? *Revista História & Perspectivas*, v. 28, n. 53, 5 jan. 2016.

CAVALCANTI, Erinaldo. História, narrativa e ensino: diálogos, limites e possibilidades de uma reflexão teórica. *Revista de História e Historiografia da educação*, 4(10), 2020, p. 207-238.

CHARTIER, Roger. *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado-da-arte. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 30, n. 3, set./dez., 2004.

Cuesta, Virginia. Enseñanza de la Historia y enfoque narrativo. *Revista História Hoje*, 4(8), 2016, 152–173.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima; MARQUES, Edicarla dos Santos. Ensino de história e a reforma do Ensino Médio. In: Fabrício Lyrio Santos e Sérgio A. D. Guerra Filho. (Org.). *Ensinar história no século XXI: Dilemas e Perspectivas*. Cruz das Almas: Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - EDUFRB, 2019, v. 1, p. 35-66.

GRINBERG, Keila; ALMEIDA, Anita Correia Lima de. Detetives do Passado no mundo do futuro: divulgação científica, ensino de história e internet. *Revista História Hoje*, v. 1, p. 315-326, 2012.

GDF. *Secretaria de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais*. 2. ed. Brasília: GDF, 2018.

HERMETO, Miriam. *Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

KLEIMAN, Ângela B. Compreensão leitora. In: FRADE, I. C. A. S.; COSTA, V. M. G.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, 2014, p. 61-62.

HOOKS, Bell. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

LEE, Peter. Por que aprender História?. *Educar em revista*, Curitiba, n. 42, p. 19-42, Dec. 2011.

MANKE, Lisiane S.; SILVA, Fábio Alexandre da. O texto didático: da escrita à mediação da leitura. In: Santos, Ane Luise Silva Mecnas; Santos, Magno Francisco de Jesus. (Org.). *Oficinas de História: Desafios do ensino em tempos de pandemia*. 1ed. Aracajú: Criação Editora, 2022, v. 1, p. 5-317.

_____. Leitura em aulas de História: práticas e possibilidades de ensino-aprendizagem. *Educação* (PUCRS. Impresso), v. 42, p. 287-297, 2019.

MAUAD, Ana Maria. Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar. *Hist. Educ.*, Santa Maria, v. 19, n. 47, p. 81-108, Dec. 2015.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. Mas não somente assim! Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. *Tempo*, vol.11, n. 21, 2007, pp. 5-16.

MORENO, Jean Carlos. O tempo colonizado: um embate central para o ensino de História no Brasil. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, v. 25, p. 97-117, 2019.

MUNAKATA, Kazumi. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos*. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Doutorado em História e Filosofia da Educação, São Paulo, 1997.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. “Novas” e “diferentes” linguagens e o ensino de História: construindo significados para a formação de professores. *EntreVer*, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 262-277, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. Planos de aula online: possibilidades de pesquisa e ensino de história. In: MOLINA, Ana Heloisa; FERREIRA, Carlos Augusto Lima. (Org.). *Entre textos e contextos: caminhos do ensino de história*. 1ed., Curitiba: CRV, 2016, v. 1, p. 427-448.

_____. Representações das sociedades indígenas nas fontes históricas coloniais: propostas para o ensino de história. *Anos 90*, [S. l.], v. 18, n. 34, 2011.

_____. História Indígena: saberes discentes, práticas escolares e formação docente no Distrito Federal. *História e perspectivas*, Uberlândia, (53), p. 211-238, 2015.

PEREIRA, N. M.; SEFFNER, F. O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula. *Anos 90*, [S. l.], v. 15, n. 28, p. 113–128, 2009.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ROCHA, Helenice Bastos. Aula de história: evento, ideia e escrita. *História & Ensino*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 83–103, 2015.

_____. Letramento(s) histórico(s): Uma proposta plural para o ensino e a aprendizagem de História. *Revista Territórios e Fronteiras*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 275-301, 2020.

RÜSEN, Jörn. O livro didático ideal. In: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. (org.). *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Tradução de Marcos Roberto Kusnick et al. Curitiba: Editora UFPR, 2010. p. 109-127.

SANTOS, Maria Aparecida Lima dos. Ensinar História na Base Nacional Comum de Formação de Professores: a atitude historiadora convertendo-se em competências. *Educar em Revista* [online]. 2021, v. 37.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

SEFFNER, Fernando. Aprendizagens significativas em História: critérios de construção para atividades em sala de aula. *Revista História* (UNICRUZ), Cruz Alta / RS, v. 2, p. 18-23, 2001.

SILVA, Marcos Antônio. Letramento no Ensino de História. *Cadernos de História*, v. 12, n. 17, p. 111-130, 2011.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed: 1998.

VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. Contando História através de Estória: Processo estoricizante e o storytelling como forma alternativa de transmissão de fatos históricos. *Revista Alterjor*, São Paulo, Brasil, v. 22, n. 2, p. 280-297, 2020.

WHITE, Hayden. O passado prático. *Artcultura*, v. 20, n. 37, p. 9 - 19, 12 dez. 2018.